

NOTURNOS

Nas noites
De intenso frio
Eu ardo.
Quando me beijas
Tremo.
Nas noites
De calor intenso
Eu queimo
Por dentro.
Todos meus pecados
Profanos,
Quando me mordes
E riscas o meu peito
Com teu desejo
Ferino.
Sobre-humano.
Tição de fogo
Que carregas aceso
Entre teus lábios
m amanhecer de risos.
Nas noites amenas
Entrego-me como escravo
Aos teus carinhos
Alucinados.
Como um louco

Ao sabor da sorte
Predestinado,
Ao único amor que existe
Na face do mundo.
Nas noites que a tenho
Eu tremo.
Vivo, morro e ressuscito
Sempre quando sinto
Que estou em teus abraços
Estreitos,
Noturno orvalho,
Viva brasa.
Ação do gesto
Consolidando-se.
Aroma de terra e mato.
Acolhendo-me por inteiro
E por completo,
Como se eu fosse um náufrago
No alto-mar do teu como corpo lindo
Afogando-se por gosto
Por sua conta e risco,
Implorando,
para que tu me salves.
Nas noites que passamos
Em claro,
Não mais sentimos
Nada do que sonhamos
Ontem,
E não realizamos.
Nem frio, nem solidão, nem medo.
Toda felicidade existe

Neste instante eterno.
Paixão ao extremo
Do que é possível.
Somente aos deuses
Do Olimpo.
Porque junto encontramos
o porto seguro
que precisamos
para sermos felizes,
Todas às vezes
Que nos sentimos solitários.
Vazios de nós mesmos
E nos completamos.
Uníssonos.
Plenos sentimentos.
Nas noites pálidas
Que passamos
Tu me acendes,
Tocha incandescente.
Estrela guia
do meu oriente alvissareiro.
Íris dos olhos
Rosa sertaneja.
Frescor do teu sorriso
Abrolhos.
Todo belo que existe
Na mais justa perfeição
do encanto:
Maciez tênue dos teus seios
Apontando à frente,
O azimute,

Montanhas no limite
da verdadeira linha do horizonte.
Caminhos.
Noturnos que vivenciamos.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/noturnos>